

DO CONCRETO À AUTONOMIA: PRÁTICAS DE HIGIENE PESSOAL NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Autores: Erisvânia Gomes da Silva[1]. Maria Ivani Taveira[2]. Maria Ivanilda Taveira de Sales[3]. Uycileide Rodrigues Pires [4].
E-mail:resvaniasilva123@gmail.com[1]
Instituição: [1]Universidade Regional do Cariri -URCA.

Resumo: O desenvolvimento de habilidades relacionadas ao autocuidado constitui uma dimensão fundamental para a promoção da autonomia, da participação social e da inclusão de estudantes público da Educação Especial. Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de uma prática pedagógica voltada à aprendizagem e ao fortalecimento de hábitos de higiene pessoal, utilizando objetos concretos do cotidiano no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva e caráter exploratório, desenvolvido na perspectiva de relato de experiência, realizado na Sala de Recursos Multifuncionais com estudantes do Ensino Médio. A intervenção foi planejada considerando a necessidade de favorecer aprendizagens funcionais relacionadas ao autocuidado e à independência nas atividades da vida diária. Como recurso pedagógico, foi confeccionada uma roleta contendo imagens de produtos de higiene pessoal. A dinâmica consistia em o estudante girar a roleta e, a partir da imagem selecionada, ter contato com o objeto real correspondente. Após o reconhecimento do material, foram realizadas conversas individualizadas para identificar conhecimentos prévios, experiências de uso, compreensão da função de cada produto e nível de autonomia na realização dos cuidados pessoais. A análise dos resultados foi realizada de forma qualitativa, a partir da observação sistemática das respostas, da participação, da comunicação, do reconhecimento dos objetos, da compreensão de suas funções e das habilidades demonstradas pelos estudantes durante a intervenção. Os resultados indicaram que a associação entre estímulos visuais e materiais concretos favoreceu o envolvimento dos estudantes e possibilitou maior aproximação entre o conteúdo trabalhado e situações presentes em sua rotina. A atividade favoreceu momentos de interação, diálogo, recordação de experiências e reflexão sobre práticas de autocuidado, permitindo ao professor do AEE obter informações importantes para o planejamento de novas intervenções individualizadas. Conclui-se que o uso de materiais simples, concretos e relacionados às experiências cotidianas pode constituir uma estratégia pedagógica significativa no AEE, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades funcionais, a ampliação da autonomia e a participação dos estudantes em situações da vida diária. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, acessíveis e centradas nas potencialidades e necessidades individuais dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Ensino Médio; Autocuidado; Autonomia.